

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS COM DOENÇAS DEGENERATIVAS

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender a aplicabilidade dos cuidados paliativos em doenças crônicas e degenerativas. Trata-se de uma revisão integrativa descritiva, de característica qualitativa, os critérios de inclusão: artigos de pesquisa completo publicado nos últimos 10 anos; publicado nos idiomas português, inglês ou espanhol, os de exclusão considerou-se estudos que não apresentavam a atuação do enfermeiro no cuidado paliativo. Além disso consiste no cumprimento das etapas; identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade e análise crítica; através da categorização dos estudos e a avaliação dos resultados os estudos trouxeram a teorização da assistência no cuidado paliativo. Consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar diante de uma doença progressiva e irreversível. Observa-se a necessidade de aumentar as discussões sobre essa modalidade terapêutica nos grupos de profissionais e estudantes, afim de melhorar a assistência a esse público que apresenta número expressivo de novos casos.

Descritores: Cuidado Paliativo, Cuidado de Enfermagem, Doenças Degenerativas.

Nursing assistance in palliative care with degenerative diseases

Abstract: This study aims to understand the applicability of palliative care in chronic and degenerative diseases. It is a descriptive integrative review, with qualitative characteristics, the inclusion criteria: complete research articles published in the last 10 years; published in Portuguese, English or Spanish, those of exclusion were considered studies that did not present the performance of the nurse in palliative care. In addition, it consists of the fulfillment of the stages; identification of the theme; selection of the research question; establishment of the eligibility criteria and critical analysis; through the categorization of the studies and the evaluation of the results the studies brought the theorization of the assistance in palliative care. They consist of assistance promoted by a multidisciplinary team in the face of a progressive and irreversible disease. It is observed the need to increase the discussions about this therapeutic modality in the groups of professionals and students, in order to improve the assistance to this public that presents an expressive number of new cases.

Descriptors: Palliative Care, Nursing Care, Degenerative.

Cuidados de enfermería en cuidados paliativos con enfermedades degenerativas

Resumen: El objetivo de este estudio es comprender la aplicabilidad de los cuidados paliativos en las enfermedades crónicas y degenerativas. Se trata de una revisión descriptiva integradora, con características cualitativas, los criterios de inclusión: artículos de investigación completos publicados en los últimos 10 años; publicados en portugués, inglés o español, los de exclusión se consideraron estudios que no presentaban el desempeño de la enfermera en cuidados paliativos. Además, consiste en cumplir las etapas; identificar el tema; seleccionar la pregunta de investigación; establecer los criterios de elegibilidad y el análisis crítico; al categorizar los estudios y evaluar los resultados, los estudios aportaron una teorización de la asistencia en materia de cuidados paliativos. Consisten en la asistencia promovida por un equipo multidisciplinario ante una enfermedad progresiva e irreversible. Se observa la necesidad de aumentar los debates sobre esta modalidad terapéutica en grupos de profesionales y estudiantes, a fin de mejorar la asistencia a este público que presenta un número significativo de nuevos casos.

Descritores: Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermería, Enfermedades Degenerativas.

Lisandra Correia de Amorim Sousa
Graduanda de Enfermagem na Faculdade FAI - Faculdade de Irecê.
E-mail: lisandra.cs12@hotmail.com

Cíntia Ferreira Amorim
Enfermeira. Docente da Faculdade FAI - Faculdade de Irecê. Mestre em Ciência Aplicada a Saúde. Especialista em Cardiologia e Terapia Intensiva.
E-mail: cicis2006@hotmail.com

Edilson da Silva Pereira Filho
Enfermeiro. Docente da Faculdade Irecê - FAI. Especialista em Saúde Pública.
E-mail: edilsondassilvapereirafilho@gmail.com

Cleuton Machado Cavalcante
Enfermeiro. Docente da Faculdade Irecê - FAI. Especialista em Enfermagem do Trabalho.
E-mail: cleuton.mc@gmail.com

Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Enfermeira. Especialista em Nefrologia pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa. Mestre em Saúde Coletiva - UEPB. Docente na Faculdade Irecê - FAI.
E-mail: kellekarolina@hotmail.com

Submissão: 18/12/2020
Aprovação: 27/12/2021
Publicação: 05/03/2022

Como citar este artigo:

Sousa LCA, Amorim CF, Pereira Filho ES, Cavalcante CM, Alves KKA. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos com doenças degenerativas. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):14-21.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.14-21>

Introdução

Os cuidados paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990 e redefinidos em 2002, como sendo uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problemas associados com doenças crônicas e degenerativas, através da prevenção e alívio da dor¹.

Seus princípios incluem: reafirmar a importância da vida, considerar a morte como um processo natural, estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem o prolongamento da vida com medidas desproporcionais, propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos. Para tanto, são necessárias habilidades de uma equipe interdisciplinar para favorecer o processo das mudanças de vida impostas pela doença².

Atualmente doenças de prognósticos agudos vêm ganhando maior cronicidade, isto, deve-se aos avanços presentes na área da saúde, que vem proporcionando um aumento da expectativa de vida da população por meio de novas terapêuticas tecnológicas. No entanto, percebe-se a importância que os cuidados paliativos têm e terão com o passar dos anos, sendo cada vez mais necessários como modelos de assistência que contemplem o final da vida³.

A equipe de cuidados paliativos é composta por multiprofissionais, que compartilham seus saberes para oferecer um cuidado integral que contemplem aspectos: físico, psicológicos, espirituais e sociais. Essa abordagem relaciona o cuidado com a vida, independentemente de sua duração, pretende resgatar a dignidade e a vontade do paciente terminal⁴.

O enfermeiro é um dos profissionais que ficam mais em contato com o paciente e familiares durante o processo de cuidados paliativos, a enfermagem deve estar apta a promover alívio do sofrimento, da dor e do desconforto durante o processo de morrer. No Brasil, percebe-se uma grande dificuldade do enfermeiro em lidar com esse tipo de cuidados. Os cuidados paliativos ainda não estão incorporados à rotina de cuidados de muitos profissionais e da equipe de enfermagem⁵⁻⁷.

O cuidado paliativo envolve uma série de medidas que antecedem os estágios finais das doenças, a oferta de cuidados paliativos para a população é identificar quais pacientes necessitariam desse tipo de cuidado⁸. O cuidado consiste em práticas direcionadas ao paciente, excluindo a ideia curativista, entende-se que a doença está instalada, progressiva, irreversível e não responsiva ao tratamento estabelecido em doenças degenerativas como câncer, doenças neurológicas como a demência, pacientes crônicos, portadores de múltiplos agravos à saúde.⁹

Por tanto é imprescindível que o enfermeiro possua conhecimentos e habilidades específicas para gerir o cuidado do paciente em cuidado paliativo. O objetivo deste estudo foi compreender a aplicabilidade dos cuidados paliativos em pacientes com doenças crônicas e degenerativas.

Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa de natureza descritiva, de característica qualitativa. A revisão integrativa consiste no cumprimento das etapas; identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade e análise crítica; categorização dos

estudos e a avaliação e interpretação dos resultados¹⁰.

Os estudos foram percorridos as seguintes etapas: definição dos descritores de saúde, seleção da amostra em bases de dados online, sumarização das informações extraídas, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos artigos elegidos, análise de dados, construção da síntese do conhecimento.

Para seleção dos artigos, foram utilizados os descritores de saúde (DESC): Cuidado de enfermagem, Cuidados paliativos, Doenças degenerativas, com o operador booleano *And*. A busca foi realizada no período de julho a novembro de 2020, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Pubmed.

Os critérios de inclusão definidos para esta revisão foram: ser artigo de pesquisa completo publicado nos últimos 8 anos; estar publicado nos idiomas português, inglês ou espanhol; estar disponível eletronicamente na íntegra. Como critérios de exclusão considerou-se estudos que não apresentavam a atuação do enfermeiro no cuidado paliativo.

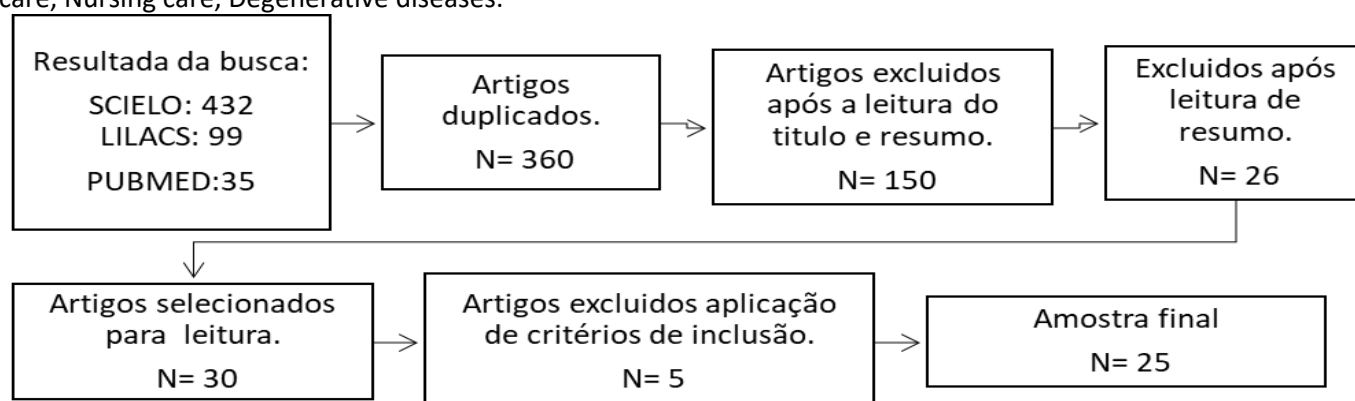
A análise de dados, utilizou-se planilha Excel, para expor as características das pesquisas, como: identificação (título do artigo, autores e ano de publicação); tipo de estudo; objetivo; resultados; conclusões. As evidências encontradas nas publicações foram:

A amostra foi composta por 566 artigos, sendo 360 artigos duplicados e removidos, 150 artigos que não correspondiam os critérios de seleção, restando o total de 56 artigos. Após leitura dos títulos, foram excluídos 26 artigos e selecionados após análise dos resumos, 30 artigos para leitura totalizando uma final em 25 artigos.

Os resultados foram agrupados por meio de frequências e discutidos segundo a literatura pertinente, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa.

Os artigos encontrados na busca foram submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica por meio da qual foram aplicados os critérios de inclusão, sendo a amostra final desta revisão integrativa constituída por 25 artigos (Fluxograma 1).

Figura 1. Fluxograma de busca de artigos com os descritores: Cuidados paliativos, Assistência de enfermagem, Doenças degenerativas com base SCIELO, BVS e LILACS, PUBMED, utilizando os descritores em inglês: Palliative care, Nursing care, Degenerative diseases.



Fonte: Fluxograma elaborado pelo autor.

Resultados e Discussão

Dos 16 artigos da amostra, 14 foram publicados em periódicos brasileiro, sendo encontrados na base de dados LILACs, SICELO e 2 dos artigos foram internacionais sendo selecionados na base PUBMED. Os estudos foram publicados no ano de 2013 a 2020, estudos descritivos de abordagem qualitativa condizentes com a temática analisada. No quadro 1 está descrito as temáticas analisadas pelos artigos.

Quadro 1. Categorização dos artigos da amostra.

TÍTULO/ANO - TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. 2013. Tipo de estudo: Abordagem qualitativa	Analisar as categorias profissionais de saúde, abordando os cuidados paliativos.	Foram descritas abordagens sobre as categorias profissionais de saúde que atuam no cuidado paliativo, preparo dos profissionais e ações desenvolvidas em cuidados paliativos.
Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidados familiares, conhecimento e preparo para as práticas dos cuidados domiciliar. 2014. Tipo de estudo: Descritivo de abordagem qualitativa	Analisar o perfil dos pacientes e do cuidador familiar durante a hospitalização dos pacientes dependentes de cuidados paliativos.	Evidencia a necessidade e a importância da capacitação e do acompanhamento pelo enfermeiro aos membros familiares e cuidadores na tentativa de promover o cuidado paliativos.
Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: Perspectiva de enfermeiro. 2014. Tipo de estudo: Descritivo de abordagem qualitativa.	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca da participação do familiar na hospitalização em cuidados paliativos oncológicos.	Contribuem para a promoção e adaptação da integralidade do familiar para os cuidados paliativos, visando a qualidade de vida e ao conforto do paciente oncológico.
Cuidados paliativos nas pessoas com demência grave: reflexões e desafios. 2016 Tipo de estudo: Descritivo de abordagem qualitativa	Considerar as questões que surgem do uso de terapias comumente administradas em pacientes com demência grave.	Análise de critérios clínicos e as considerações éticas relacionadas à administração no tratamento da demência e práticas para os profissionais de saúde
Formação em cuidados paliativos: Experiência de alunos de medicina e enfermagem. 2016 Tipo de estudo: Descritivo de abordagem qualitativa	Conhecer a experiência dos alunos de medicina e enfermagem no atendimento ao paciente em cuidados paliativos	O resultado desta experimentação de relações é o amadurecimento do profissional, que passa a encontrar as atitudes adequadas para cada momento do atendimento a pacientes em final de vida.
Cuidados paliativos e enfermeiros de terapia intensiva: Sentimentos que ficam. 2016 Tipo de estudo: Descritivo de abordagem qualitativa	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	Tem como ideia central a relação aos sentimentos de conforto, frustração e angústia, além dos sentimentos que a formação e atuação profissional estão voltando para o processo terapêutico curativo.
Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. 2015 Tipo de estudo: Descritivo de abordagem qualitativa	Identificar a estrutura das representações sociais dos enfermeiros sobre cuidados paliativos	A presença de elementos positivos no sistema periférico como carinho, conforto, dedicação e humanização reforçam o caráter flexível da representação.
Ortotanásia, cuidados paliativos e direitos humanos. 2015 Tipo de estudo: Descritivo de abordagem qualitativa	Apresenta reflexões sobre a importância dos cuidados paliativos e sua relação com os direitos humanos	Abordagem da bioética quanto aos direitos humanos na ordem jurídica brasileira e no sistema internacional de proteção com aspectos éticos medica referente ao processo do cuidado paliativo.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

A análise dos estudos descritos no quadro 1, permitiram delimitar reflexões acerca dos cuidados paliativos, a aplicabilidade na prática clínica e os aspectos que ainda precisam ser aprimorados entre os profissionais e familiares de pacientes em cuidados paliativos.

Segundo os estudos analisados nesta amostra 8 artigos que conceituam os cuidados paliativos como: palição que vai além do estágio final da vida, como abordagem ou tratamento que traga qualidade de vida a pacientes e familiares diante da doença em fase terminal. Consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar diante de uma doença progressiva e irreversível, por meio da prevenção e alívio do sofrimento e da identificação precoce, avaliação impecável, tratamento da dor e demais sintomas físico, social, psicológico e espiritual que acometem esses pacientes^{2,4, 6,7,9,11-13}.

Os cuidados paliativos contemplam todas as necessidades do paciente, sejam fisiológicas, psicossociais e espirituais, estes cuidados devem ser executados de forma individualizada, centralizada no paciente e seus familiares, de acordo com a evolução e progressão da doença na fase terminal. O cuidado paliativo é aplicado em doenças terminais, porém, pacientes em tratamentos de doenças de difícil controle também se beneficiam desse tipo de terapêutica, pois, os cuidados paliativos tem sua essência em uma assistência que promova alívio amenização de desconfortos físicos, tratamento da dor e do sofrimento. Para tanto, necessita de uma equipe multidisciplinar para garantir qualidade devida do paciente e conforto a sua família³.

Em suma, os cuidados paliativos são oferecidos aos pacientes com câncer, doenças crônicas

degenerativas, neurológicas e cardiovasculares conforme a evolução de restrições apresentadas em cada patologia.¹⁴ Na prática observa-se que as doenças crônicas degenerativas e o câncer são comorbidades que mais aderem a essa terapêutica do cuidado paliativo, pois, são doenças que agregam transtornos físicos, psicossociais e espirituais aos pacientes, para o qual a perspectiva de sobrevivência é mensurável em semanas ou meses, e no caso de demência pode ser até anos^{11,13-16}.

A demência é considerada uma condição, geralmente presente em populações de idosos, com presença da perda funcional e cognitiva. Os cuidados paliativos devem proporcionar qualidade de vida e promover o conforto, permitindo identificar também suas necessidades¹⁷.

É essencial que a equipe multiprofissional e em especial a equipe de enfermagem entendam sobre os impactos causados por doenças com prognóstico restritivos como as citadas acima para estabelecer estratégias de cuidados adequados em cada perfil.

O sofrimento desencadeado pela doença terminal afeta o paciente, e em especial a família na mesma ou maior proporção. Portanto, a família precisa estar agregada ao plano terapêutico, devido ao processo do luto de forma natural^{11,13,18}.

Vivenciar o processo do luto, pode desencadear nos familiares uma série de reações emocionais, comportamentais e relacionais. Neste quesito a equipe multidisciplinar deve estabelecer uma relação próxima, leve e disposta a tratar o todo e não apenas o paciente¹⁸.

Quando a família não está inserida no contexto dos cuidados paliativos, dificulta o processo de aceitação do paciente a terapêutica instituída¹¹. A

falta de conhecimento dos familiares causa desequilíbrio emocional, ansiedade, conflitos e sentimento de impotência. É notório que os recursos emocionais e sociais da família podem predizer se o cuidado aplicado terá uma aceitação positiva ou negativa e segundo os autores a avaliação da aceitação afeta de maneira significativa como os familiares irão desempenhar a função de cuidador¹⁹.

Dentre os cuidados que a família pode desenvolver no processo do cuidado paliativo estão a realização de curativos simples, higiene corporal, administração de alguns medicamentos via orais e subcutâneos, manejo de sonda e drenos. Porém, cabe ao enfermeiro, realizar os treinamentos destes procedimentos mesmo que simples, pois, na maioria das vezes a família não está preparada para assumir tal tarefa, por falta de conhecimento, medo, ansiedade¹.

Os artigos mencionam com veemência a necessidade de estabelecer uma relação de confiança entre equipe e familiares, com um canal de comunicação aberto, possibilitando a expressão de dificuldades, valorização de conhecimento prévio, instituição de novas estratégias conforme a limitação de cada família²⁰. Uma comunicação efetiva, harmoniosa e centrada nas necessidades do doente pode produzir contribuições valiosas para o controle de desconfortos físicos, minimizando o sofrimento de pacientes e familiares²¹.

O incentivo da participação da família nos cuidados do paciente é estratégia importante neste processo, que deve iniciar durante o período de internação hospitalar para gerar o elo de confiança, segurança durante a prática de procedimentos e fortalecer a troca de saberes. Precisa estar claro aos

familiares, que a equipe não tem o desejo de designar seu trabalho para o mesmo, o objetivo é estabelecer um treinamento, que permita deixá-los seguros, caso haja necessidade de executar procedimentos sozinhos, quando forem para casa¹¹.

Desse modo, os cuidados paliativos permitem uma assistência integral ao paciente e à família, desde o diagnóstico da doença até o luto. A equipe multidisciplinar tem a capacidade de acolher, amparar e auxiliar o doente e família. Logo, os profissionais deverão ser sensíveis e esclarecer as dúvidas dos pacientes e familiares, encorajando-os a tomar atitudes positivas no processo de morte e de luto²².

Mesmo após a morte do paciente, os cuidados paliativos devem prosseguir com o acolhimento e assistência ao processo de luto de familiares e/ou cuidadores pela equipe multiprofissional o suporte e o cuidado no luto também são componentes cruciais dos cuidados paliativos, pois pacientes e seus familiares apresentam necessidade de apoio emocional para enfrentar as perdas associadas à morte e ao luto, e algumas famílias enlutadas desenvolvem dores complexas que demandam tratamento e um acompanhamento psicológico mais específico^{23,24}.

A equipe multidisciplinar ao realizar os cuidados paliativos, deve incluir ações e interações com o indivíduo, seja na assistência à incapacidade ocasionada pela doença, apoio psicológico aos familiares para desenvolver alívio do sofrimento, centrado nos indivíduos envolvidos e não na doença^{3,6,7,9,12,25}.

No cuidado paliativo a interdisciplinaridade é absolutamente necessária, o plano de cuidados e planejamentos terapêuticos deve envolver toda a

equipe, principalmente a de enfermagem, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Os autores sinalizam que além da competência e habilidade científica, as formações dos profissionais devem incluir a bioética e humanização para promover o acolhimento, comunicação e cuidado integral^{12,17}.

A equipe multidisciplinar assim como profissional de enfermagem é fundamental para a implantação dos cuidados paliativos, pois, sua formação é baseada no cuidar. Enfermeiros e técnicos de enfermagem são responsáveis por atender às necessidades básicas dos pacientes e colaboram na busca por sobrevida digna, realizam ações que trazem conforto físico, emocional aos pacientes⁴.

A percepção do estudo sobre cuidados paliativos ainda é irrelevante aos profissionais de saúde em nosso país. A precisa de um comprometimento pessoal, e assim se envolver com mais efetividade no que diz respeito aos cuidados paliativo².

Conclusão

O cuidado paliativo tem como foco a qualidade de vida dos pacientes, dessa forma as práticas dos cuidados paliativos se tornam algo ainda mais urgente quando se observa o crescimento populacional no Brasil, com o aumento da população também aumenta as doenças crônicas e degenerativa. No Brasil observa-se muitas lacunas no conhecimento técnico e científico na assistência dos cuidados paliativos, O que piora no âmbito prático da saúde pública (rede básica e hospitalar). Infelizmente, observa-se baixo investimento de capacitações nesta área.

Embora uma temática bem discutida, na prática observa-se uma escassez da aplicabilidade dos

cuidados paliativos, tanto na perspectiva de serviços de qualificação profissional. Observa-se a necessidade de aumentar as discussões sobre essa modalidade terapêutica nos grupos de profissionais e estudantes, afim de melhorar a assistência a esse público que apresenta número expressivo de novos casos.

A pesquisa demonstrou poucas experiências da aplicação prática dos cuidados paliativo focado em descrever conceitos sobre a temática, em vez de propor novas tecnologias e saberes práticos para minimizar sofrimento aos pacientes com doenças crônicas limitantes. É notório a necessidade de estudos inovadores para estimular e capacitar profissionais a atuarem com competência neste campo de atuação, principalmente enfermeiros que tem como atribuição planejar a assistência integral do paciente e incluir a família.

Referências

1. Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Recomendações da ANCP. Assoc Nac Cuid Paliativos. 2019.
2. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva. 2013; 18(9):2577-2588.
3. Franco HCP, Stigar R, Souza SJP, Bruci LM. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. Rio Grande do Sul: Rev Gestão e Saúde. 2017; 17(2):48-61.
4. Pogoraro MMO, Paganini MC. Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva. Brasília: Rev Bioética. 2019; 27(4):711-8.
5. Ribeiro RRA, Medrado DMC, Goncalves FAF, Ferreira BAS, Paes VL, Abreu EP. Enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente crítico. Brasília: Rev Enferm. 2019; 22(1):1-11.
6. Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de

- medicina e enfermagem. Interface (Botucatu). 2016; 20(59):1041-52.
7. Britto SMC, Ramos RS, Santos IE, Veloso SO, Silva MA, Mariz ARG. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. Rev Cuid. 2015; 6(2):1062-9.
 8. Orzechowski R, Galvão AL, Nunes TS, Campos LS. Necessidades de cuidados paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca avançada internados em um hospital terciário. Rev Esc Enferm USP. 2019; 53:e03413.
 9. Silveira NR, Nascimento ERP, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Cuidado Paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: Sentimentos que ficam. Florianópolis: Rev Bras Enferm. 2016; 69(6):1012-9.
 10. Cirqueira ACDR, Cardoso MVLML, Viana TRF, Lopes MMCO. Revisão integrativa da literatura: sono em lactantes que frequenta creche. Ceara: Rev Bras Enferm. 2018; 71(2):453-60.
 11. Silva MM, Lima LS. Participação da família nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros. Rio de Janeiro: Rev Gaúcha Enferm. 2014;35(4):14-9.
 12. Lima CAS. Ortotanasia, cuidado paliativos e direitos humanos. São Paulo: Rev Soc Bras Clin Med. 2015; 13(1):14-7.
 13. Oliveira MBP, Souza NR, Bushatsky M, Dâmaso BFR, Bezerra DM, Brito JA. Atendimento domiciliar oncológico: Percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. Recife: Rev Esc Ana Nery. 2017; 21(2):e20170030.
 14. Provincial L, Garlini GA, Tarquini D, Defanti CA, Veronese S, Pucci E. Need for palliative care for neurological diseases. Italia: Review Article. 2016; 1-7.
 15. Souza ICP, Silva AG, Quirino ACS, Neves MS, Moreira LRM. Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar. Minas Gerais: Rev Min Enferm. 2014; 18(1):164-172.
 16. Slachewsky A, Abusleme MT, Massa AA. Cuidados paliativos em personas com demência severa: reflexiones y desafios. Chile: Rev Med Chile. 2016; 144:94-101.
 17. Abreu, W. Cuidados paliativos para utentes com demência avançada: Reflexões sobre a sua implementação. Porto: Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental. 2016; (16):6-10.
 18. Reigada C, Ribeiro JLP, Novellas A, Pereira JL. O suporte à família em cuidados paliativo. Porto alegre: Texto e contexto. 2014; 13(1):159-169.
 19. Espindola VA, Quitana AM, Farias CP, Munchen AB. Relação familiares no contexto dos cuidados paliativos. Brasília: Rev Bioetica. 2018; 26(3)371-7.
 20. Andrade CG, Costa FC, Lopes MEL. Cuidados paliativos: A comunicação como estratégia de cuidados paliativos para o paciente em fase terminal. Rio de Janeiro: Ciênc Saúde Coletiva. 2013; 18(9):253-30.
 21. Furtado MMF, Leite DMC. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. Botucatu: Rev. Interface. 2017; 21(63).969-80.
 22. Franco ISMF, Batista JBV, Freire MLF, et al. Morte e Luto em Cuidados Paliativos: Vivência de Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Rev Fun Care Online. 2020; 12:703-709.
 23. Vasconcelos GB, Pereira PM. Cuidados paliativos em atenção domiciliar. São Paulo: Rev Adm Saúde. 2018; 18(70).
 24. Braz MS, Franco MHP. Profissionais paliativistas e sua contribuição na prevenção de luto complicado. São Paulo: Rev. Psicologia: Ciência e Profissão. 2017; 37(1):90-105.
 25. Campos VF, Silva JM, Silva JJ. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. Brasília: Rev Bioet. 2019; 27(4):711-8.